



## Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

No primeiro trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu 0,6% frente ao quarto trimestre de 2022, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o primeiro trimestre de 2022, observou-se avanço de 5,2% do PIB. Esse foi o melhor início de ano desde o primeiro trimestre de 2015.

De modo geral, a variação positiva decorreu, principalmente, do avanço dos **serviços** que registrou crescimento de 5,4% frente ao mesmo período de 2022. Esse setor foi impulsionado principalmente pela atividade de transporte, que tem o maior peso do setor<sup>1</sup>. Desde o início da pandemia, o transporte tem experimentado um forte impulso devido à crescente demanda por serviços de entrega e compras online. Além disso, é importante ressaltar que no primeiro trimestre do ano o transporte de cargas do estado foi impulsionado também pelo escoamento do volume elevado da produção agrícola nacional<sup>2</sup>.

A **indústria** do estado do Rio de Janeiro também obteve um desempenho favorável, registrando um crescimento de 4,0% na produção em comparação com o mesmo período de 2022. Desta maneira, a atividade industrial alcançou o seu nível mais alto desde o início da série histórica em 2003, influenciado sobretudo pelo recorde da indústria extrativa.

A **indústria extrativa**, que tem a maior participação da produção industrial do estado<sup>3</sup>, confirma seu bom momento, ao registrar crescimento de 3,0% no primeiro trimestre de 2023. Este resultado é explicado pelo aumento da

<sup>1</sup> Segundo o IBGE, a atividade Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio representa 37,8% do setor de serviços fluminense. E ainda, de acordo com a instituição, a atividade registrou avanço de 6,7% no primeiro trimestre de 2023 frente ao primeiro trimestre de 2022.

<sup>2</sup> Segundo o IBGE, o setor agropecuário avançou 18,8% no primeiro trimestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022.

<sup>3</sup> Segundo estimativa Firjan, o peso da indústria extrativa no total da indústria fluminense é de 53,8%. Com isso, a participação da indústria de óleo e gás no PIB total fluminense é de cerca 13%.

produção de óleo e gás no estado<sup>4</sup>, influenciado pela entrada de 8 novos poços na Bacia de Campos neste período.

A Indústria de **transformação**<sup>5</sup> também apresentou variação positiva, com taxa de 7,4%, influenciada pelo crescimento expressivo na produção de produtos derivados de petróleo<sup>6</sup>, que têm um papel significativo na indústria do estado<sup>7</sup>. Ademais, o forte crescimento de produtos farmacêuticos<sup>8</sup>, influenciado pela fabricação de medicamentos, também foi um importante vetor de crescimento da indústria manufatureira no período.

Por outro lado, setores relevantes para o segmento industrial fluminense, como metalurgia e produtos químicos, tiveram resultado negativo no período<sup>9</sup>. Assim, para que ocorra o processo de retomada consistente da indústria de transformação, que ainda se encontra 20% abaixo de seu potencial máximo alcançado em 2013, é imprescindível a consolidação de todas as atividades industriais fluminenses.

A **indústria de construção civil**<sup>10</sup> continuou sendo influenciada pelos aportes elevados de investimentos em obras e infraestrutura e registrou avanço de 5,3% no acumulado do ano até março de 2023. No mesmo sentido, o setor vem se destacando no mercado de trabalho fluminense. Segundo dados oficiais<sup>11</sup>, no primeiro trimestre do ano de 2023, o segmento foi o responsável pela maior parte das contratações da indústria, com a geração de 7.638 empregos, com a principal influência para os serviços especializados para construção e obras de Infraestrutura. No entanto, apesar do desempenho positivo do setor, o nível de produção segue bem abaixo da máxima histórica registrada em 2013: 33,8% inferior.

A tabela a seguir apresenta os resultados do PIB fluminense no primeiro trimestre de 2023.

---

<sup>4</sup> Segundo dados da ANP, a produção de petróleo, LGN e gás natural registrou crescimento de 11,7% no primeiro trimestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022.

<sup>5</sup> Segundo estimativa Firjan, o peso da indústria de transformação no total da indústria fluminense é de 24,0%.

<sup>6</sup> Segundo dados da ANP, a produção de derivados de petróleo registrou crescimento de 25,4% no primeiro trimestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022.

<sup>7</sup> Segundo o IBGE, a produção de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis representa 37,5% da indústria de transformação fluminense.

<sup>8</sup> Segundo o IBGE, houve um crescimento de 108,1% na fabricação de produtos farmacêuticos no primeiro trimestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022.

<sup>9</sup> Segundo o IBGE, metalurgia e produtos químicos registraram recuo de 10,7% e 4,4%, respectivamente, no acumulado do ano até março de 2023 frente ao mesmo período de 2022.

<sup>10</sup> Segundo estimativa Firjan, o peso da indústria da construção civil no total da indústria fluminense é de 12,0%.

<sup>11</sup> Dados do CAGED.

**Tabela 1 - Resultados observados e estimativas para o PIB do Rio de Janeiro**

Ano	2018	2019	2020	2021*	2022*	1º tri 2023 / 1º tri 2022
<b>PIB</b>	<b>1.0%</b>	<b>0.5%</b>	<b>-2.9%</b>	<b>3.4%</b>	<b>3.1%</b>	<b>5.2%</b>
<b>Agropecuária</b>	-1.3%	-2.4%	6.8%	1.5%	0.5%	2.3%
<b>Indústria</b>	-0.8%	4.7%	3.8%	3.1%	4.6%	4.0%
Extrativa mineral	2.5%	15.1%	11.9%	0.2%	3.2%	3.0%
Transformação	0.5%	-9.5%	-3.7%	6.1%	4.9%	7.4%
SIUP	-0.4%	-1.1%	-3.0%	2.7%	4.6%	0.2%
Construção	-7.2%	2.1%	-9.0%	6.9%	10.5%	5.3%
<b>Serviços</b>	1.4%	-0.9%	-4.8%	3.2%	3.2%	5.4%

\*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2020

Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2021 e 2022 são estimativas Firjan.

### **Perspectivas ainda positivas para o estado diante de incertezas no âmbito nacional e externo.**

A economia do estado do Rio de Janeiro tem pela frente um cenário macroeconômico bastante adverso, influenciado tanto por fatores externos quanto internos.

No âmbito internacional, embora tenha havido uma ligeira melhora no cenário internacional - devido à reabertura da China e à adaptação melhor do que o esperado à crise energética na Europa - ainda é esperado para 2023 um contexto de baixo crescimento para a economia global<sup>12</sup>. Os efeitos defasados e contínuos dos níveis elevados das taxas de juros para controlar a inflação alta ao redor do mundo<sup>13</sup> mantém a perspectiva de desaceleração da demanda mundial. Além disso, a recente deterioração das condições financeiras<sup>14</sup>, o prolongamento da guerra em curso na Ucrânia e tensões geopolíticas<sup>15</sup> ainda impõem desafios para o cenário econômico mundial.

No contexto interno, a despeito do desempenho da economia brasileira nesse início de ano ter surpreendido<sup>16</sup>, alguns fatores seguem demandando atenção especial ao longo de 2023. A manutenção de uma política monetária restritiva<sup>17</sup>

<sup>12</sup> O PIB mundial estimado pelo Banco Mundial para 2023 é de 2,1%, indicando uma desaceleração do crescimento observada em 2022 de 3,1%.

<sup>13</sup> A expectativa para a taxa de inflação em 2023 segue alta ao redor do mundo, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI): 4,5% para os Estados Unidos, 5,3% para a Zona do Euro e 13,3% para a América Latina.

<sup>14</sup> A recente quebra de dois grandes bancos dos Estados Unidos, o Silicon Valley Bank e o Signature, acrescentou novas incertezas ao cenário econômico global.

<sup>15</sup> Segundo estudo do FMI, o crescimento do “*friendshoring*” (canalização do fluxo de investimento estrangeiro direto mais para países aliados políticos do que aqueles geograficamente próximos) - impulsionado pela crescente rivalidade entre Estado Unidos e China provavelmente aumentará o risco de desacelerações econômicas e poderá reduzir a produção global de longo prazo em 2%.

<sup>16</sup> Dados divulgados pelo IBGE apontaram que a economia brasileira cresceu 1,9% no primeiro trimestre de 2023, em relação ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Esse resultado veio acima do que era esperado pelo mercado (1,2%).

<sup>17</sup> Atualmente a taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic, encontra-se em 13,75%.

e a desaceleração do mercado de crédito<sup>18</sup>, são elementos que seguem desafiando a conjuntura nacional. Ademais, incertezas em relação à concretização do novo arcabouço fiscal e ao recente ataque ao sistema de metas de inflação são elementos que podem influenciar a percepção de risco do país, prejudicando a recuperação da confiança e adiar a retomada sólida do crescimento econômico.

No entanto, a economia fluminense apresenta um cenário positivo, impulsionada pela cadeia do petróleo e gás<sup>19</sup> e pela construção civil, setores que têm desempenhado um papel crucial no crescimento econômico do estado.

Diante de todos esses fatores, projeta-se **crescimento de 1,6% do PIB do Rio de Janeiro em 2023**. A seguir será realizada a análise setorial, considerando tanto os desafios quanto as oportunidades que se apresentam para este ano.

Para o setor de **serviços**, apesar de um início de ano positivo, a perspectiva é de desaceleração ao longo de 2023 em função dos efeitos defasados da alta de juros sobre a atividade. Contudo, fatores internos tendem a suavizar o enfraquecimento do setor. A expectativa de desaceleração inflacionária e a adoção de medidas de ampliação de renda - como a elevação real do salário mínimo<sup>20</sup> e o aumento da faixa de isenção do imposto de renda<sup>21</sup> - tendem a sustentar a atividade do setor. Neste sentido, espera-se alta de **1,1% do setor de Serviços** em 2023.

Entre os segmentos da indústria, a produção de óleo e gás deve se manter em níveis elevados no ano de 2023 e exercer a maior influência para o crescimento da indústria do estado. A entrada de novas plataformas de petróleo<sup>22</sup> em operação no estado promete potencializar a atividade econômica fluminense. Com isso, nossa estimativa é de que a **indústria extrativa cresça 3,0%** em 2023.

---

<sup>18</sup> Dados do BCB apontaram que as concessões reais totais (ajustada sazonalmente) recuaram 1,8% em abril de 2023.

<sup>19</sup> Neste sentido, a previsão para o ano de 2023 é que a arrecadação de Royalties e Participações Especiais alcance R\$ 32,3 bi, valor que supera o realizado no ano de 2022 (R\$30,8 bi).

<sup>20</sup> A Medida provisória nº 1.172 de 2023 reajustou o salário mínimo para R\$ 1.320 a partir de 1º de maio de 2023.

<sup>21</sup> A Medida Provisória nº 1.171 de 2023 eleva de R\$ 1.903,98 para R\$ 2.112,00 a faixa de isenção do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (IRPF) a partir de 1º de maio de 2023.

<sup>22</sup> O Plano Estratégico da Petrobras 2023/2027 prevê investimentos de US\$ 65 bilhões nos próximos cinco na área de Exploração e Produção. A instituição projeta atingir 3,1 milhões de barris equivalentes de óleo e gás por dia neste período. Para isso, entrarão em produção 18 novos FPSOs (unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência) em oito diferentes áreas, das quais cinco unidades devem iniciar a operação até 2023. Dentre estes, a Petrobras divulgou que o navio-plataforma Anna Nery entrou em produção em 07/05/2023, na Bacia de Campos. A unidade tem capacidade para produzir diariamente até 70 mil barris de óleo e processar 4 milhões de m<sup>3</sup> de gás.

A construção civil também deve ser um dos motores de crescimento da economia fluminense neste ano. Os investimentos alocados em obras de infraestrutura no estado<sup>23</sup> continuarão impulsionando a geração de emprego e renda na cadeia de construção civil no ano de 2023. No mesmo sentido, as perspectivas também são favoráveis para a retomada de volumosos investimentos em obras habitacionais<sup>24</sup> no estado. Por outro lado, o nível elevado da taxa de juros<sup>25</sup> é considerado um entrave para uma recuperação sólida e consistente do setor neste ano. Nesse contexto, a expectativa é de **crescimento de 4,0% para a construção civil em 2023**.

Outro segmento que se destaca com alta da produção é a **indústria de transformação**. Para 2023, é esperado um **crescimento de 3,2%**, influenciado principalmente pelo desempenho do segmento de derivados de petróleo<sup>26</sup>, em consonância com o que é observado na indústria de óleo e gás. Ademais, produtos químicos<sup>27</sup>, que também possui sinergia com a cadeia do petróleo, devem exercer uma influência significativa na indústria de transformação do estado. Aliado a isso, o segmento farmacêutico, que já desempenhou um papel expressivo na indústria fluminense<sup>28</sup>, também deve ser um dos principais catalisadores para a atividade manufatureira do estado<sup>29</sup>. Portanto, a perspectiva para a indústria de transformação fluminense é bastante positiva, e deverá ter um impacto significativo sobre a diversificação da matriz produtiva do estado.

## **Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2023**

---

<sup>23</sup> Segundo estimativas da Firjan, há cerca de R\$ 105 bilhões de investimento alocados em obras de infraestrutura e desenvolvimento urbano para este ano.

<sup>24</sup> O atual governo federal informou que deve investir R\$ 590 milhões para entregar ainda este ano 7,4 mil unidades habitacionais no âmbito do programa “Minha Casa, Minha Vida”. Rio de Janeiro e São Paulo serão os estados com maior número de unidades entregues nos próximos meses, com 1432 e 1420 unidades, respectivamente.

<sup>25</sup> Segundo a Associação brasileira da Indústria Construção civil (Abramat), o principal risco para o setor continua sendo a alta taxa de juros, que impacta o custo de crédito e financiamento. A falta de sinalização do banco central para a redução da taxa de juros está desacelerando as expectativas do setor, que continua a demonstrar otimismo e bons resultados, mas de maneira mais conservadora.

<sup>26</sup> O Plano Estratégico da Petrobras 2023/2027 prevê investimentos de US\$ 9,2 bilhões nos próximos cinco anos na área de refino. Neste sentido, haverá ampliação nos projetos do Programa BioRefino, com destaque para o Diesel R, o diesel com conteúdo renovável, que contará com o início do coprocessamento na Refinaria Duque de Caxias (REDUC), no Rio de Janeiro.

<sup>27</sup> Segundo estimativa da Firjan, o potencial de investimentos do setor petroquímico no estado, a partir do gás natural, pode chegar a 65 bilhões de reais.

<sup>28</sup> Segundo o IBGE, o peso atual (2020) da indústria farmacêutica na indústria fluminense é 1,7%, bem abaixo dos 3,7% alcançados em 2009.

<sup>29</sup> O desenvolvimento de um Complexo econômico e industrial da saúde tem sido discutido e incluído no plano estratégico do estado. O Rio de Janeiro é um dos principais beneficiados por ser o estado com quantidade significativa de indústrias farmacêutica e farmoquímica de grande relevância, além dos hospitais federais e institutos/universidade com relevância em pesquisa. O estado tem a seu favor, dessa forma, importante capacidade industrial, educacional, científica e tecnológica relacionada à área da saúde.

<b>Setores</b>	<b>2023</b>
<b>PIB</b>	<b>1.6%</b>
<b>Agropecuária</b>	1.0%
<b>Indústria</b>	3.0%
Extrativa mineral	3.0%
Transformação	3.2%
<b>SIUP</b>	1.8%
Construção	4.0%
<b>Serviços</b>	1.1%

Elaboração: Firjan

### Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior\* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

\*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

**EXPEDIENTE:** Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Adriana Cabrera e Janine Pessanha.

Informações: [economia@firjan.com.br](mailto:economia@firjan.com.br)

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>